

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

FACULDADE DE ECONOMIA

ADMINISTRAÇÃO, ATUAIS E

CONTABILIDADE - FEAAC

CIÊNCIAS CONTÁBEIS

**DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E
APLICAÇÕES DE RECURSOS - DOAR**

MARIA ELISÂNGELA DA MOTA BEZERRA

Fortaleza - Ceará

1996/2

DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE
RECURSOS - DOAR

BSFEAC

MARIA ELISÂNGELA DA MOTA BEZERRA

**MONOGRAFIA APRESENTADA AO DEPARTAMENTO DE
CONTABILIDADE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
COMO REQUISITO PARCIAL PARA OBTENÇÃO DO GRAU DE
BACHAREL EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**Fortaleza - Ceará
1996/2**

Esta monografia foi submetida à coordenação do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Ceará, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

A citação de qualquer trecho desta monografia é permitida, desde que seja feita de conformidade com as normas de ética científica.

BSFEAC

Maria Elisângela da Mota Bezerra

Monografia aprovada em 30/01/97,

Prof. Pedro Paulo Monteiro Vieira
Orientador

Prof. José William Praciano
Banca Examinadora

Prof. Maria Das Graças Arrais De Araújo
Coordenadora do Curso

AGRADECIMENTOS

A Deus que ilumina meus caminhos e me dá forças para alcançar meus objetivos.

Aos meus pais, queridos, que sempre me incentivaram e apoiaram durante toda a minha existência.

Ao professor Pedro Paulo Monteiro Vieira pela orientação e incentivo na realização deste trabalho.

E a todos meus amigos que sempre estiveram prontos a me ajudar durante todos estes anos de estudos.

ÍNDICE

RESUMO.....	05
INTRODUÇÃO.....	06
1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	07
1.1. Objeto.....	07
1.2. Capital Circulante Líquido.....	08
1.3. Operações que Modificam o Capital Circulante Líquido.....	10
1.4. Operações que não Alteram o Capital Circulante Líquido, mas que Aparecem na Doar.....	11
1.5. Origem de Recursos.....	12
1.6. Aplicações de Recursos.....	13
1.7. Importância.....	14
1.8. Obrigatoriedade.....	14
1.9. Outras Denominações.....	14
2 - APRESENTAÇÃO DA DOAR.....	16
2.1 - Lei Das S/A.....	16
2.2 - Ajuste ao Lucro Líquido.....	18
2.3 - Ajuste ao Lucro Líquido.....	18
2.3.1 - Depreciação, Amortização e Exaustão.....	18
2.3.2 - Variação Monetária de Dívidas de Longo Prazo.....	20
2.3.3 - Correção Monetária.....	21

2.3.4 - Mudanças no Resultado de Exercícios Futuros.....	22
2.3.5. Lucro ou Prejuízo Registrado pelo Método da Equivalência Patrimonial para Investimentos em Coligadas e Controladas.....	23
2.3.6 - Ajuste de Exercícios Anteriores.....	23
2.4 - Origem de Recursos de Acionista.....	23
2.4.1 - Integralização do Capital.....	23
2.4.2 - Contribuição para Reserva de Capital.....	24
2.5 - Origem de Recursos de Terceiros.....	24
2.5.1 - Aumento no Passível Exigível a Longo Prazo.....	24
2.5.2 - Redução do Realizável a Longo Prazo.....	25
2.5.3 - Baixas e Alterações do Ativo Imobilizado e de Investimentos.....	25
2.6 - Aplicações de Recursos das Operações.....	27
 3 - TÉCNICAS DE ELABORAÇÃO DA DOAR.....	 29
3.1 - Técnicas de Elaboração da Doar.....	29
3.2 - Exemplo de Estruturação da Doar.....	31
 CONCLUSÃO.....	 35
BIBLIOGRAFIA.....	36

RESUMO

Este trabalho monográfico, contempla a DOAR, demonstração contábil que é exigida pela Lei 6404/76, a qual revela o fluxo de recursos durante o exercício e seus efeitos no capital de giro de uma empresa.

Objetivando prestar informações de forma clara e objetiva este trabalho mostrará as particularidades de uma DOAR, e, como se deve proceder para elaboração da mesma.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tratará da demonstração das origens e aplicações de recursos, que é uma das demonstrações contábeis, exigida pela Lei das S/A e necessária para se entender o fluxo de recursos da empresa.

Seu objetivo é mostrar de forma clara como foram obtidos e aplicados os recursos, e seus reflexos no capital circulante, e através dele saber quais as razões do aumento (origem) e das reduções (aplicações) do Capital Circulante Líquido.

A DOAR fornece informações que outras demonstrações não conseguem proporcionar. Como é o caso do balanço patrimonial que só exprime a situação financeira da empresa em determinado momento e de forma global.

Por isso não é possível saber somente pelo balanço patrimonial como a empresa passou de determinada posição de investimentos e financiamentos, para outra posição, ou seja, quais os recursos adicionais que a empresa obteve e onde aplicou. Cabe a DOAR cumprir este papel permitindo que a empresa saiba por que está mantendo, reduzindo ou aumentando seu Capital Circulante Líquido.

Será mostrado neste trabalho particularidade de uma DOAR, a atenção que se deve dar aos ajustes feitos ao lucro líquido em relação as operações que alteram o Capital Circulante Líquido. Explicará a sua estrutura e como se deve proceder para sua elaboração.

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos é uma demonstração contábil exigidas para todas as companhias de capital aberto segundo instruções da CVM¹. E é obrigatória para todas as companhias de acordo com a Lei 6.404/76.

Esta demonstração conhecida como DOAR, é de grande importância, pois, através da apresentação das variações ocorridas durante o período, em relação aos financiamentos (origem) e investimentos (aplicações) da entidade, pode-se verificar a posição financeira da empresa e entender por que ela mudou ou permaneceu a mesma de um exercício para o outro.

Os financiamentos representam as origens de recursos e os investimentos as aplicações de recursos.

Na DOAR não se deve considerar o termo recursos somente como embolso ou desembolso de disponibilidade, pois este tem um conceito mais amplo, representa o capital de giro que é denominado pela Lei das S. A. como Capital Circulante Líquido.

1.2. Objetivos

“A Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos tem por objetivo apresentar de forma clara e ordenada as informações pertinentes às

¹ Comissão de Valores Mobiliários - Parecer de Orientação nº 15, item 7.

operações de investimento e financiamento no custo do exercício social e demonstrar as alterações ocorridas na posição financeira da empresa”.²

O objetivo da DOAR é mostrar a origem dos recursos que ingressaram na empresa, com reflexo no Capital Circulante, bem como a aplicação de recursos em dividendos ou elementos patrimoniais que não constituem Capital Circulante, e a diferença entre as origens e aplicações desses recursos importará no aumento ou diminuição do Capital Circulante evidenciando assim as suas mutações ocorridas durante o exercício.

1.3. Capital Circulante Líquido

O Capital Circulante Líquido é o resultado da diferença entre o Ativo Circulante (Disponível, Contas a receber, Estoque e Despesas pagas antecipadamente) e o Passivo Circulante (Fornecedores, Contas a pagar e Outras Exigibilidade do Exercício Seguinte). Ele não aparece explicitamente no Balanço Patrimonial, podendo ser positivo, negativo ou nulo.

POSITIVO

ATIVO	PASSIVO
ATIVO CIRCULANTE	PASSIVO CIRCULANTE
RLP PERMANENTE	ELP PATRIM. LIQ.

² Curso de Atualização Contábil - 2, São Paulo, Ed. Atlas, 1992 Pg. 67.

Neste caso como se pode ver o ativo circulante é maior que o passivo circulante, mostrando assim que há uma preponderância das origens de recursos sobre as aplicações de recursos e isso significa que a empresa está operando com capital de giro próprio, logo ela está com bom desempenho e pode realizar novos investimentos.

NEGATIVO

ATIVO	PASSIVO
ATIVO CIRCULANTE	PASSIVO CIRCULANTE
RLP PERMANENTE	ELP PATRIM. LÍQ.

Neste caso o Passivo Circulante é maior que o Ativo Circulante indicando assim uma preponderância das aplicações financeiras sobre as origens, mostrando que a empresa está operando no curto prazo com capital de giro de terceiros, e isso significa que a empresa não tem condições de fazer novos investimentos.

NULO

ATIVO	PASSIVO
ATIVO CIRCULANTE	PASSIVO CIRCULANTE
RLP PERMANENTE	ELP PATRIM. LÍQ.

Neste caso o ativo circulante é igual ao passivo circulante isto mostra que o ativo circulante é totalmente financiado pelo passivo circulante, e assim impossibilitando que a empresa tenha lucro e venha a fazer qualquer tipo de investimento.

1.4. Operações que modificam o Capital Circulante Líquido

Nas empresas diariamente ocorrem diversas operações, e, estas podem ou não modificarem o Capital Circulante Líquido da empresa.

No caso da operação de compra de mercadorias a prazo, ocorre um aumento do ativo circulante, porém o passivo circulante também sofre um aumento em igual valor. Portanto quando houver operações apenas com contas do circulante, tais operações não alteram no Capital Circulante Líquido da Empresa.

Entretanto quando se observa o caso de um empréstimo a longo prazo, se verifica que há um aumento do ativo circulante e o passivo circulante permanece o mesmo, fazendo assim com que haja um aumento no Capital Circulante Líquido da Empresa.

Diante disto concluímos que sempre que tivermos operações que envolvam contas do circulante e do não circulante mutuamente, haverá alteração no Capital Circulante Líquido da Empresa.

Teremos agora alguns exemplos destas operações que modificam o Capital Circulante Líquido de acordo com o TPD - IOB - Contabilidade e Demonstrações Financeiras.

1. Altera o Ativo Circulante e o Passivo não Circulante

- Obtenção de empréstimo a longo prazo.

BSFEAC

D - Caixa/Banco

E - Empréstimos e Financiamentos

CCL ↑

2. Altera o Ativo Circulante e o Ativo não Circulante

- Compra de 60% das ações do capital de uma empresa

D - Participações em Controladas

C - Caixa

CCL ↓

3. Altera o Passivo Circulante e o Ativo não Circulante

- Gastos com salários da administração de uma empresa em fase pré-operacional.

D - Despesas Pré-Operacionais

C - Salários a Pagar

CCL ↓

4. Altera o Passivo Circulante e o Passivo não Circulante.

- Contabilização da proposta para pagamento de dividendos.

D - Lucro Acumulado

C - Dividendos Propostas a Pagar

CCL ↓

1.5. Operações que não alteram o Capital Circulante Líquido, mas que aparecem na DOAR.

Existem varias operações que não afetam o Capital Circulante Liquido, porém devem ser mostradas como origens e aplicações simultaneamente na demonstração como os exemplos a seguir:

a) Aquisição de bens do Ativo Permanente (investimento ou imobilizado) pagáveis a longo prazo. Nesse caso há uma aplicação pelo financiamento obtido pelo acréscimo no Exigível a Longo Prazo no exercício como se houvesse entrado um recurso que fosse imediatamente aplicado.

b) Conversão de empréstimo de Longo Prazo em capital, caso em que há uma origem pelo aumento do capital e, paralelamente uma aplicação pela redução do Exigível a Longo Prazo, como se houvesse ingresso de recurso de capital aplicado na liquidação da dívida.

c) Integralização de capital em Bens do Ativo Permanente, situação também sem efeito sobre o Capital Circulante Líquido, mas representa na origem (aumento de capital) e na aplicação (bens do Ativo Permanente recebidos), como se houvesse essa circulação de recursos.

d) Venda de bens do Ativo Permanente recebível a longo prazo operações que também devem ser demonstradas na origem, como se fosse recebido o valor da venda, e na aplicação, como se houvesse o empréstimo sido feito para recebimento a Longo Prazo.

κ

1.6. Origem de recursos.

As origens de recursos, são aquelas que aumentam o capital circulante líquido. Exemplos de origens de recursos:

– operações; cuja a receita é maior que a despesa, quando o lucro é consequentemente uma entrada de dinheiro, uma origem de recursos. Portanto

se tivermos lucro, teremos origem de recursos; se tivermos prejuízos, teremos aplicação de recursos.

- acionistas; quando os sócios integralizam o capital durante o exercício, assim aumentando o disponível da empresa, e consequentemente o capital circulante líquido.

- terceiros; quando a empresa consegue obter empréstimos e financiamentos, que serão pagos a longo prazo, como também os recursos vindo da venda do ativo permanente a terceiros, ou da transformação do realizável a longo prazo em ativo circulante.

1.7. Aplicações de Recursos

As aplicações de recursos são aquelas que reduzem o capital circulante líquido. Exemplos de aplicações de recursos:

- operações; quando as despesas são superiores as receitas, acarretam prejuízo para a empresa, resultando em um consumo de capital circulante líquido, gerando assim uma aplicação de recursos.

- remuneração dos sócios; quando são pagos aos acionistas os dividendos que lhes são devidos no exercício, resultando em uma redução do disponível e do capital circulante líquido.

- aquisição de ativos ou inversões permanentes; ocorre pela aquisição de bens de imobilizado, investimentos em outras sociedades e aplicações de recursos no diferido.

– redução de obrigações; pelo pagamento de empréstimos e financiamentos, o que faz ocorrer uma redução do ativo circulante.

1.8. Importância

A DOAR é complementar e estar relacionado tanto com o Balanço como com a Demonstração do Resultado do Exercício, fornecendo as modificações na posição financeira da empresa pelo fluxo de recursos.

Essa demonstração é de utilidade, pois, através das informações que contém fornece dados que não constam nas demais demonstrações, dando assim condições para o administrados da empresa saber onde obter e aplicar seus recursos de forma compatível.

1.9. Obrigatoriedade

Essa demonstração é obrigatória para todas as companhias de acordo com a Lei 6.404/76 no seu art. 176, item IV.

Porém o mesmo artigo no seu parágrafo sexto elimina a obrigatoriedade da elaboração e publicação para companhias fechadas com patrimônio líquido inferior a 123.400 UFIR diária. No entanto a maioria da companhias estão obrigadas a publica-la, já que este limite é realmente abaixo.

1.10. Outras Demonstrações

Essa demonstração é também conhecida como Demonstração de Fontes e Usos de Fundos ou simplesmente por demonstração de Fluxo de Fundos (Fundos Flow Statement), bastante conhecido nos Estados Unidos o

que não deve ser confundido com demonstrações que visam somente tão somente mostrar as entradas e saídas de dinheiro, como Fluxo de Caixa. Outra denominação também muito comum é Demonstração das modificações na Posição Financeira. Uma denominação menos comum é Demonstração de Fontes e Usos de Capital de Giro Líquido.³

BSFEAC

³ Equipe de Professores da USP, Contabilidade Introdutória. São Paulo Ed. Atlas, 7ª Edição, 1992 pág. 250

2. APRESENTAÇÃO DA DOAR

Essa demonstração é apresentada através de quatro grandes títulos, os quais são denominados de:

I - Origem de recursos; no qual são destinguidos as origens, por natureza, e se apura o valor total dos recursos obtidos.

II - Aplicação de recursos; onde as aplicações são relacionadas por natureza, e o seu valor total é evidenciado.

III - Aumento ou redução do Capital Circulante Líquido; ele mostra a diferença entre o total das origens e o total das aplicações.

IV - Saldo inicial e final do Capital Circulante Líquido e variações; onde é evidenciado o aumento ou redução do Ativo e Passivo Circulante, através da comparação de saldos entre o início e o final do exercício, destes dois grupos de contas.

2.1. Lei das S/A

A forma de apresentação e o conteúdo dessa demonstração é reconhecido pela Lei 6.404/76, por meio do seu art. 188, como se segue:

“A demonstração das origens e aplicações de recursos indicará as modificações na posição financeira da companhia, discriminando:

I - as origens de recursos, agrupados em:

a) lucros do exercício, acrescido de depreciação, amortização ou exaustão e ajustado pela variação nos resultados de exercícios futuros;

b) realização do capital social e contribuições para reservas de capital; e

c) recursos de terceiros, originários do aumento do passivo exigível a longo prazo e da alienação de investimentos e direitos do ativo imobilizado.

II - as aplicações de recursos, agrupadas em:

a) dividendos distribuídos;

b) aquisição de direitos do ativo imobilizado;

c) aumento do ativo realizável a longo prazo, dos investimentos e do ativo diferido; e

d) redução do passivo exigível a longo prazo.

III - o excesso ou insuficiência das origens de recursos em relação às aplicações, representando aumento ou redução do capital circulante líquido.

IV - os saldos no início e no fim do exercício, do ativo e passivo circulante, no montante do capital circulante líquido e o seu aumento ou redução durante o exercício”.

2.2. Origem de Recursos das Operações

As receitas geram origem de recursos, sempre que o valor registrado em tais contas realizar-se financeiramente até o término do exercício seguinte, causando assim um aumento do Capital Circulante Líquido. Uma despesa ou custo que irá ser pago avista ou a curto prazo ocasiona uma aplicação de recursos.

Quando o resultado do exercício mostrar que as receitas foram maiores que as despesas teremos lucro e estaremos diante de uma origem de recursos e se o contrário acontecer, teremos prejuízos e por consequência ocorrerá uma aplicação de recursos.

Porém, como a técnica de apuração e de apresentação da DOAR, é de a ter como base o lucro líquido que é fornecido pela DRE, não se deve repetir nela as receitas e despesas que alteram o Capital Circulante Líquido, apenas se exclui as receitas e despesas que não geram origem ou aplicação de recursos.

2.3. Ajustes ao Lucro Líquido

2.3.1. Depreciação, Amortização e Exaustão

Tais despesas constam no exercício, diminuindo o resultado, porém não reduzem o Capital Circulante Líquido, reduzem o Ativo Imobilizado ou diferido e reduzem o Patrimônio Líquido, não causando alterações no Ativo e Passivo Circulante.

Então esses valores que foram registrados no ano devem ser adicionados ao lucro líquido, para que se possa realizar a apuração efetiva dos valores dos recursos gerados pela própria operação.

EXEMPLO DE DEPRECIACÃO

A Empresa C.A.P. S/A efetuou em 19x5 uma venda no estoque por R\$ 1.600,00, com custo de R\$ 1.100,00 a vista.

PELA VENDA

D - Caixa

C - Resultado 1.600,00

PELA BAIXA DO ESTOQUE

D - Resultado

C - Estoque 1.100,00

Neste momento o lucro do exercício é de R\$ 500,00, que corresponde a venda menos o custo, e o acréscimo no Capital Circulante Líquido também é de R\$ 500,00.

No encerramento do exercício, a empresa efetuou o lançamento correspondente à depreciação no valor de R\$ 120,00.

D - Despesa com Depreciação

C - Depreciação Acumulada 120,00

Após esse lançamento o lucro do exercício é de R\$ 380,00.

O lucro não pode ser chamado meramente de Origem de recursos já que neste caso tivemos uma origem de R\$ 500,00 que foi o aumento do

Capital Circulante Líquido, e um lucro de R\$ 380,00. Portanto a DOAR deve mostrar:

ORIGEM DE RECURSOS

Das Operações

Lucro do Exercício.....	380,00
mais (menos) itens que não afetam	
O Capital Circulante	
(-) Depreciação.....	<u>120,00</u>
Total da Operações.....	500,00

Dessa forma a DOAR mostra a efetiva origem dos recursos.

2.3.2. Variações Monetárias de Dividas de Longo Prazo

As contas de obrigações que estiverem indexados à variações de índices de preços ou cambial, devem ter seus saldos atualizados na hora do Balanço em contrapartida à conta própria do Resultado do Exercício chamada de Variação Monetária (ou cambial).

Estas despesas afetam o lucro, mas, por reduzirem o Patrimônio Líquido e aumentam o Exigível a Longo Prazo, não modificam o Capital Circulante Líquido, e por isso devem ser adicionados ao lucro líquido do exercício.

EXEMPLO

A empresa C.A.P.S.A. no final do exercício de 19x5 tem uma Variação Monetária de R\$ 10.000,00 referente a um empréstimo contraído no início do ano base de 19x5.

ORIGEM DOS RECURSOS

Lucro Líquido do Exercício.....	100.000,00
(+) Variação Monetária.....	<u>10.000,00</u>
Total das Origens.....	110.000,00

2.3.3. Correção Monetária

O saldo da conta Correção Monetária pode ser credor ou devedor, podendo gerar ganho se for positivo ou despesa se for negativo.

No entanto este valor integra o Resultado do Exercício, mas não altera o Capital Circulante Líquido já que ele é apenas um registro de efeito da inflação sobre o Patrimônio Líquido, e não representam entrada ou saída de recursos.

Portanto, para se chegar ao total dos recursos originado das operações deve-se adicionar este saldo ao lucro líquido se for despesa e subtraí-lo se for receita.

EXEMPLO

I - Saldo credor de Correção Monetária

ORIGEM DOS RECURSOS

Lucro Líquido do Exercício.....	R\$ 100.000,00
(-) Resultado Credor da CM.....	<u>R\$ (5.000,00)</u>
Total da Origens.....	R\$ 95.000,00

II - Saldo devedor da Correção Monetária

ORIGEM DOS RECURSOS

Lucro Líquido do Exercício.....	R\$ 100.000,00
---------------------------------	----------------

(+) Resultado devedor da CM.....R\$	15.000,00
Total das Origens.....R\$	115.000,00

2.3.4. Mudanças no Resultado de Exercícios Futuros

As receitas financeira realizadas, mas que por obediência ao Regime de Competência dos Exercícios não podem ser computadas no Resultado do Exercício, representam os Resultados de Exercícios Futuros.

Quando ocorre o recebimento (realização Financeira), o Ativo Circulante aumenta e como contrapartida o Passivo não Circulante também aumenta, o que representa um origem de recursos.

EXEMPLO

D - Caixa

C - Receita de Exercícios Futuros

O ajuste ao Resultado do Exercício se faz necessário nesse caso porque se refere a um valor que modificou o Capital Circulante Líquido, mas não foi computado no resultado, em observância ao regime econômico.

No exercício em que ocorre a realização econômica teremos:

D - Receita de Exercícios Futuros

C - Resultado do Exercício.

Trata-se então de um acréscimo no Resultado do Exercício de um elemento que não afeta o Capital Circulante Líquido. Assim, esse aumento o deve ser representado como exclusão do Resultado do Exercício na Demonstração.

2.3.5. Lucro ou prejuízo registrado pelo Método da Equivalência Patrimonial para investimentos em Coligadas e Controladas

Esse método deve ser utilizado por empresa que mantém consideráveis investimentos em coligadas e controladas. Ele fornece atualmente uma avaliação se o investimento está dando lucro ou prejuízo e através desta informação se faz o registro da receita ou despesa proporcional ao lucro ou prejuízo apurado do investimento.

O resultado obtido afeta o lucro das investidoras mas não modifica o seu Capital Circulante Líquido, deve ser diminuído do lucro líquido quando for receita e somados se for despesa. Isso deve ser realizado quando se estiver apurando as origens de recursos.

BSFEAC

2.3.6. Ajuste de Exercícios Anteriores

Os ajustes podem ser provenientes de retificações de erros de exercícios anteriores, ou de efeitos causados por mudanças na prática contábil.

Todos esses erros ou ajustes são registrados diretamente na conta de Lucro ou Prejuízo Acumulado, não afetando assim o Lucro Líquido do ano.

A forma de tratamento dada a esse item é ajustá-lo nos saldos iniciais do balanço, nas contas a que se refere, como se já houvesse sido registrados nos anos anteriores. Dessa forma as origens e aplicações ficarão expurgadas desse efeito.

2.4. Origem de Recursos de Acionistas

2.4.1. Integralização do Capital

A Integralização do Capital representa a efetivação do compromisso que os sócios assumiram de contribuir para a formação do capital da empresa. A subscrição (compromisso) não é origem de recursos, visto que o Capital Circulante Líquido só será modificado pela integralização.

2.4.2. Contribuição para Reserva de Capital

Essas contribuições também são origens de recursos tais como:

I - Ágio na emissão de ações; pelo valor efetivamente integralizado no exercício.

II - Produto da alienação de partes beneficiárias e bônus de subscrição, são também reservas de capital constituídas pelo ingresso de recursos que aumentam o Capital Circulante Líquido.

III - Doações e subvenções; também são outros tipos de reservas de capital, com características especiais. Uma doação recebida pode ser em dinheiro, assim afetando diretamente o Capital Circulante Líquido. Por outro lado, se a doação for feita com um item do Ativo Permanente, o Capital Circulante Líquido não se alterará, porém é necessário mostrar as modificações na posição financeira, registrando o valor atribuído como origem e também como aplicações.

2.5. Origem de Recursos de Terceiros

2.5.1. Aumento no Passível Exigível a Longo Prazo

Esse aumento ocorre quando se realiza o registro do valor de um empréstimo recebido no exercício, essa operação financeira acarreta também um aumento do Ativo Circulante, quando tal valor é registrado pelo seu recebimento na conta Caixa/Bancos.

O acréscimo do Exigível a Longo Prazo deve figurar pelo valor total como origem, e as suas reduções por pagamentos ou transferências devem ser apresentados como aplicações.

As variações monetárias aumentam o Exigível a Longo Prazo, porém não afetam o Capital Circulante Líquido do Exercício e por isso devem ser ajustados (adicionados) ao lucro líquido.

2.5.2. Redução do Realizável a Longo Prazo

BSFEAC

A diminuição do saldo Ativo Realizável a Longo Prazo é causado por transferências para o Ativo Circulante, resgate, recebimento ou venda desse ativo, e representa uma origem de recursos por causar o aumento do Capital Circulante Líquido. Da mesma forma se o contrário acontecer (aumento do saldo) isto caracterizará uma aplicação de recursos.

No caso de ocorrer uma diminuição do saldo desse Ativo pela provisão para perdas, o saldo desta conta deverá ser ajustada (adicionada) lucro líquido, visto que afeta o Capital Circulante Líquido.

2.5.3. Baixas e Alterações do Ativo Imobilizado e de Investimentos

O valor da origem corresponde ao valor da venda, pois este representa o efetivo ingresso de recursos no Ativo Circulante.

EXEMPLO

Venda de um Prédio

Valor Líquido Contábil (custo - depreciação) R\$ 8.000,00

Valor da Renda R\$ 9.000,00

Lucro da Transação R\$ 1.000,00

Na demonstração, essa baixa pode ser evidenciada de duas formas:

I - Pelo lucro e valor de vendas:

ORIGEM DOS RECURSOS

Das operações

Lucro Líquido do Exercício R\$ 50.000,00

(÷) Lucro na Venda de Bens do Imobilizado (R\$ 1.000,00) ..

TOTAL DAS OPERAÇÕES R\$ 49.000,00

De terceiros

Valor de venda de bens do imobilizado R\$ 9.000,00 ..

TOTAL DAS ORIGENS R\$ 58.000,00

Do ponto de vista técnico esta é a forma mais vantajosa e adequada a ser adotada, pois mostra que o total das operações não está afetado por transações de natureza estranha às atividades da empresa, permite visualizar o valor do lucro e da venda referente à transação, e mostra o valor efetivo da origem, como oriundo de terceiros.

II - Pelo Valor Líquido Contábil

ORIGEM DE RECURSOS

Das operações

Lucro Líquido do Exercício R\$ 50.000,00

(+) Valor Líquido Contábil das Baixas	R\$ 8.000,00
TOTAL DAS OPERAÇÕES	<u>R\$ 58.000,00</u>

Nesta forma soma-se o valor líquido contábil das baixas ao lucro líquido para se chegar ao total das origens das operações. A desvantagem é que não se pode identificar o valor do lucro ou prejuízo.

2.6. Aplicações de Recursos das Operações

As aplicações de recursos têm diversas origens e devem ser classificadas de acordo com a sua natureza. As principais espécies são:

- Lucro/Dividendo distribuídos
- Redução do Passivo não Circulante
 - Diminuição das dívidas a longo prazo
 - Redução do patrimônio líquido
- Aumento do Ativo não Circulante
 - Compra de bens de uso
 - Aplicações em outros valores do Ativo Imobilizado
 - Aplicações em investimentos
 - Aumento do Ativo Diferido
 - Aumento do Realizável a Longo Prazo

Porém, deve-se mencionar que os aumentos que ocorrem no Ativo Imobilizado, nos Investimentos, e no Diferido devem ser registrados pelos valores dos lucros reais aplicados, ou seja, sem englobar eventuais realizações ou correções monetárias. Tais correções monetárias não representam desembolso, e sim uma atualização dessas contas do efeito inflacionário.

Dessa forma, as correções dessas contas do Ativo Permanente não podem constar como aplicações, assim como a correção das contas do patrimônio líquido não são considerados como origens, sendo eliminadas umas com as outras, e o seu saldo eliminado do lucro líquido.

Vale salientar que nos dias de hoje a correção monetária tem importância quase nula, já que os índices inflacionários atuais são baixos.

3. TÉCNICA DE ELABORAÇÃO DA DOAR

A forma mais simplificada de se montar uma DOAR é através da comparação de dois Balanços consecutivos. Com os valores patrimoniais de início e final de exercício, podem ser identificados, rapidamente, os diversos fluxos financeiros ocorridos no período. Essa forma, porém, não revela todas as variações das contas, como correção monetária do principal, volume de captações realizados no período, valor das amortizações realizada, etc... Somente através da elaboração da DOAR através de um critério mais completo é possível ter uma análise detalhada das variações ocorridas nas diversas contas. Isto segundo Alexandre Assaf Neto, no livro *Estrutura e Análise de Balanços - um enfoque econômico*.

3.1. Etapas e passos na elaboração da DOAR

De acordo com José Carlos Marion, no livro *Contabilidade Empresarial*, a DOAR será elaborada em duas etapas como se segue:

1 - Separar o Circulante do Não Circulante, calcular o Capital Circulante Líquido e determinar a variação do mesmo de um ano para o outro.

2 - Calcular a Variação dos Itens Não Circulante e determinar o que é Origem e o que é Aplicação que afeta o Capital Circulante Líquido.

Devem ser seguidos os seguintes passos:

1º Passo

Analisar os Dados

Obtenção do Balanço Patrimonial, da Demonstração do Resultado do Exercício e a Demonstração de Lucros e Prejuízos Acumulados ou das Mutações do Patrimônio Líquido, pois estes são as Demonstrações Contábeis básicas para a elaboração da DOAR. É fundamental que no caso de haver e saldo da Correção Monetária este esteja destacado para a estruturação da DOAR. Através desta conta é possível saber se os aumentos nos itens do permanente se referem somente a Correção Monetária (atualização) ou a outras razões como: novas aquisições, reavaliações ou resultados da equivalência patrimonial.

2º Passo

Determinar a variação do Capital Circulante Líquido. Ela será útil na conferência e controle do resultado da DOAR que deve ser igual à modificação do Capital Circulante Líquido do período. Nesta etapa deve-se considerar apenas o que é Circulante.

3º Passo

As variações que afetam a DOAR devem ser analisadas por item do Não Circulante (Realizável a Longo Prazo, Permanente, Exigível a Longo Prazo, Resultado de Exercícios Futuros e Patrimônio Líquido).

4º Passo

Com base nas análises do 3º passo deve-se resumir todas as variações das Origens e Aplicações que afetam o Circulante e em seguida deve-se montar a DOAR.

3.2. Exemplo de Estruturação da DOAR

Este Exemplo terá como base a empresa imaginária M E Pronto S/A

Teremos os Balanços Patrimoniais da M E Pronto S/A em 31.12.x1 e em 31.12.x2 e a sua Demonstração do Resultado do Exercício em 19x2.

M E PRONTO S/A					
BALANÇO PATRIMONIAL					
ATIVO	31.12.x1	31.12.x2	PASSIVO	31.12.x1	31.12.x2
CIRCULANTE			CIRCULANTE		
Caixa	200	7.756	Fornecedores	3.200	5.200
D. a Receber	5.800	8.800	Sal. a Pagar	120	150
Mercadorias	4.100	3.100	Empréstimo	3.100	1.500
			Divid. a Pagar	130	1.950
REAL A LP			EXIG. A LP		
D a Receber	800	2.800	Financiamentos	4.950	7.050
PERMANENTE (IMOB)			PATRI. LÍQUIDO		
Móveis	6.000	9.360	Capital	2.500	3.900
(-)Depr. Acum. Móveis	(1.800)	(3.492)	Reservas	1.000	2.580
			Luc. Acum.	100	5.994
TOTAIS	15.100	28.324	TOTAIS	15.100	28.324

E M PRONTO S/A		
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DE EXERCÍCIO		
1 - Vendas de Mercadorias	30.000	
2 - Custos das Mercadorias Vendidas	<u>(16.000)</u>	
3 - Lucro Bruto (1-2)		14.000
4 - Despesas com Vendas	1.220	
5 - Despesas Financeiras	2.300	
6 - Despesas Administrativas	<u>2.879</u>	
7 - Total das Despesas Operacionais		<u>6.399</u>
8 - Lucro Operacional (3-7)		7.601
9 - Correção Monetária do Exercício (Credor)		199
10 - Lucro Líquido do Exercício		7.800

A seguir algumas informações que serão necessárias para os devidos ajustes.

- a) R\$ 2.000,00 das Vendas de Mercadorias foram realizadas para o recebimento a longo prazo.
- b) Nas despesas administrativas estão incluídos R\$ 755,00 de despesas com depreciações.
- c) Nas despesas financeiras existem R\$ 2.100,00 de encargos que foram registrados no Passivo Exigível a Longo Prazo.
- d) A empresa M E Pronto S/A adquiriu a vista R\$ 600,00 em móveis.
- e) Os acionistas integralizaram R\$ 1.400,00 de aumento de capital.
- f) Não houve incorporação de reservas ao Capital e ao Resultado de 19x2, R\$ 1.950,00 foram destinados para dividendos.

M E PRONTO S/A
DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE
RECURSOS 19x2

1 - Origem dos Recursos

I - Lucro Líquido Ajustado

Lucro Líquido.....	7.800
(-) Correção Monetária do Exercício.....	199
(+) Depreciação registrada como despesa.....	755
(+) Juros do Passivo Exigível Longo. Prazo.....	2.100
(-) Receitas de vendas a longo prazo.....	2.000
Lucro Líquido Ajustado.....	8.456

II - Aumento do Patrimônio Líquido

Integralização de Capital em moeda.....	1.400
Total das Origens.....	9.856

2 - Aplicações de Recursos

I - Aumento do Ativo Permanente

Aquisição de Imobilizado.....	600
-------------------------------	-----

II - Redução do Patrimônio Líquido

Dividendos Propostos.....	1.950
Total das Aplicações.....	2.550

3 - Aumento do Capital Circulante Líquido (1-2)..... 7.306

4 - Modificação Capital Circulante Líquido

	31.12.x1	31.12.x2	Variação
Ativo Circulante	10.100	19.656	9.556
Passivo Circulante	<u>6.550</u>	<u>8.800</u>	<u>2.250</u>
Capital C. Líquido	3.550	10.856	7.306

No Lucro Líquido de R\$ 7.800,00 duas despesas estão registradas, que entretanto não causam redução do Capital Circulante Líquido, a depreciação e os juros do Passivo Exigível a Longo Prazo. E estas formas adicionadas ao lucro líquido, como parte dos ajustes.

Por fim foi adicionado ao Lucro Líquido R\$ 2.000,00 de Receitas de Vendas para recebimentos a longo prazo, já que tais receitas não alteram o Capital Circulante Líquido.

Os dividendos por reduzirem o Patrimônio Líquido, e causarem o aumento do Passivo Circulante, são considerados como aplicações, pois reduzem o Capital Circulante Líquido.

CONCLUSÃO

A DOAR é uma das demonstrações contábeis mais importantes, pois ela permite que se saiba como e porque ocorreram variações na posição financeira de uma empresa.

Ela fornece informações que não se contém nas demais demonstrações. E conforme seja elaborada, há a identificação de forma mais clara das causas que determinaram as mutações na posição financeira a curto prazo.

E assim os usuários externos , que não tem acesso a informações contábeis mais detalhadas podem ter uma visão mais ampla e profunda da situação financeira de uma empresa.

Essa demonstração contábil é fundamental para que se possa fazer uma análise do aspecto financeiro de uma empresa. Através dela a administração pode obter respostas sobre investimentos feitos em exercícios anteriores e toma decisões que visem obter e aplicar os recursos corretamente, com o objetivo de melhorar a posição financeira da empresa.

BIBLIOGRAFIA

Assaf Neto, Alexandre. Estrutura e Análise de Balanços - Um Enfoque Econômico Financeiro. 3ª Edição, Atlas. São Paulo, 1981

Braga, Hugo Rocha. Análise das Demonstrações Contábeis - Uma Iniciação. São Paulo, Atlas, 1982

Curso de Atualização Contábil - Auditoria, Contabilidade, Tributação, Direito Social. Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo, Atlas, 1989

Fipecafi, Iudicibus, Sérgio de; Martins, Elizeu; Gelbcke, Ernesto Rubens - Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações, 4ª Edição, Atlas, 1995

Iudicibus, Sérgio de. - Análise de Balanços. 5ª Edição, São Paulo 1990

Marion, José Carlos. - Contabilidade Empresarial. 5ª Edição, Atlas São Paulo, 1993

Matarazzo, Dante Carmine. Análise Financeira de Balanços -
Abordagem Básica. 2ª Edição, Atlas. São Paulo, 1992

Reis, Arnaldo Carlos de Rezende. Estrutura e Análise das
demonstrações Financeiras. 2ª Edição, Saraiva, São Paulo 1986

TPD IOB - Contabilidade e Demonstrações Financeiras.